

Curitiba, segunda-feira, 14 de junho de 1999

DIREITOS

DEVERES DO CONSUMIDOR

Coluna do cidadão

A última denúncia

O Paraná perdeu há alguns dias sua "Águia de Haia". Faleceu Ruy Barbosa Correa Filho deixando-nos numa segunda orfandade e aos demais operadores do Direito que o conheceram, lacunosos de sua personalidade e inteligência ímpares. Cortou-se as asas da convivência com Ruy, que, formado em 1960, advogou até 1964, quando ingressou no Ministério Público. Como Promotor de Justiça passou por várias Comarcas, sendo Professor que merecia o nome em Uraí, Jacarezinho e Curitiba. Até hoje Jacarezinho tem um concurso anual "Ruy Barbosa". Galgou o cargo de Procurador de Justiça no qual aposentou-se em 1987. Suas denúncias (peça a cargo do Promotor para início da ação penal) e seus Pareceres de 2.ª Instância sempre eram aulas de direito. De perfeição ímpares. Aposentando-se voltou a advogar.

Por onde passava deixava um rastro de sapiência e equilíbrio. Nunca se viu em atitudes impensadas, afoitas ou passionais. De um humor inteligente, seu profundo conhecimento não se limitava ao Direito, estendendo-se à Filosofia, Política e principalmente à Humanidade.

Foi através de seus ensinamentos que em 1976 a aluna Margareth iniciou sua trilha de amor ao Direito buscando estágios, escrevendo trabalhos que entendia ele "mereciam publi-

cação". Ele foi um padrinho na mais lata acepção do termo. Único a dar apoio à idéia, então aparentemente precipitada, da jovem e inexperiente, que tinha nas mãos, em fevereiro de 1981, apenas a Carteira Provisória da OAB, e que o procurou dizendo não querer ser apenas "a moça que trabalha com alguém", mas ela mesma e trabalhar para fazer seu próprio nome profissional". Interpelado pelo pedido de apoio, falou com Leda, companheira que participava de todas as suas decisões, e o auxílio foi dado responsabilizando-se ambos por um ano inteiro de eventuais gastos que a afilhada pudesse, talvez, não cobrir, o que, felizmente não aconteceu.

A afilhada não decepcionou: tornou-se profissional que apenas do Direito sobrevive, com muito orgulho. Tem sido um caminho de lutas no qual sempre e sempre, especialmente quando reveses se abateram por conta de uma personalidade questionadora, ele se fez presente. Assumia a defesa incondicional mas aconselhadora. Dizia que os anos passavam apenas cronologicamente e que eu mantinha uma infantilidade no que tangia ao idealismo e à maneira de ser (tambora ele não concordasse, sempre foi recebida como um elogio).

Um apoio que consistiu em tudo sem o qual, hoje, passados dezoito anos, aquela impetuosa advogada candidata-se à vaga do

quinto constitucional para provimento do cargo de Juiz do Tribunal de Alçada. Apesar de isso ser ainda apenas uma remota hipótese, (dada a excelência profissional dos demais candidatos) presente está a esperança, de um dia, não se sabe quando, talvez esta articulista possa dar este presente póstumo ao padrinho Ruy Barbosa.

Por enquanto esta coluna é usada não para despedida definitiva, dada a nossa crença da imortalidade do espírito, mas um agradecido até breve.

A Águia voou aparentemente de forma precoce. Tinha sessenta anos, mas sua missão de ensinar, viver e defender cidadania cumpriu-se completamente porque foi perfeito em tudo que fez, como advogado, Promotor e procurador de Justiça e em todas as outras missões que aqui cumpriu.

Voa em paz. Águia paranaense, eis que as lágrimas dos que ficaram alquebrados com sua ausência buscam em seu exemplo o incentivo para continuar a necessária busca de justiça em todos os sentidos.

Falta de qualidade no serviço funerário

Esta coluna de Serviço de Cidadania tem obtido, através de algumas denúncias, a rápida resposta das autoridades na solução de problemas. Assim, foi, por exemplo, com a instalação de Plantão da Polícia Civil e Juízo

Cível. Pois bem. Por ocasião do funeral de Ruy Barbosa, ele sempre tão metódico e perfeccionista passou por sua última prova deixando-nos uma derradeira oportunidade, em forma de denúncia. Pedimos que o Ministério Público que por mais de vinte anos ele tão bem representou tome uma atitude para, através do Procon, determine-se fazer um levantamento nas empresas funerárias e de seus produtos.

Quando da ordem do fechamento do caixão de Ruy - que aparentava ser de ótima qualidade, por vários minutos, familiares e amigos viram-se na presença de um constrangedor quadro: os parafusos que deviam fechar a tampa não se adaptavam de forma correta, impedindo o fechamento. Por muito tempo foi necessária a intervenção de várias pessoas para consecução do intento. Mesmo assim, ficou malfeito, sobrando arestas de madeira. Ora, trata-se de um produto como outro qualquer que deve ser vendido de conformidade com as especificações. Os familiares abatidos com o desenlace acabam por não cobrar das autoridades uma efetiva fiscalização quanto aos caixões e estes podem apresentar defeitos como este trazendo um infimo e absolutamente desnecessário sofrimento a todos.

(Margareth Zanardini, advogada)